

## EFEMÉRIDES DA ARTILHARIA

# CAMPANHAS DO URUGUAI E PARAGUAI

(1864-1870)

### SÉTIMA PARTE (\*)

1869

(Gen (Res)

HEITOR BORGES FORTES

**Jan 1º** — Ocupação de Assunção por um Destacamento brasileiro, às ordens do Cel Hermes Ernesto da Fonseca (1700 Hs) da qual faz parte o 1º B A Pé.

O 3º B A Pé desembarca em Humaitá, voltando a fazer parte das fôrças de guarnição aí estacionadas.

**3/5** — O Exército brasileiro sai de Vileta para Assunção e Luque. Com êle seguem as unidades da Brigada de Artilharia, comandada pelo Cel Emilio Luiz Mallet.

**6** — O Marquês de Caxias introduz modificações na composição de de suas fôrças, passando a existir só dois Corpos de Exército: o 1º com Osório e o 2º com Argôlo, substituídos interinamente por João Menna Barreto e Machado Bitencourt, respectivamente.

A Brigada Paranhos continua reforçando as tropas orientais; o Batalhão de Engenheiros, o Corpo de Pontoneiros e a Brigada de Artilharia subordinam-se diretamente ao Comando-em-chefe.

**13** — Parte de Assunção uma flotilha para restabelecer as ligações com a Província de Mato Grosso — Leva 250 praças do C. Pontoneiros para fortificar Fêcho dos Morros, a cargo do Major J. A. Falcão da Frota.

**14** — Chega a Assunção o Marechal-de-Campo Guilherme Xavier de Souza, procedente de Santa Catarina, que assume o comando do 1º C Ex.

**18** — Tendo adoecido gravemente (síncope no Te-Deum) Caxias passa o comando-em-chefe ao Marechal Guilherme e retira-se para Montevidéu.

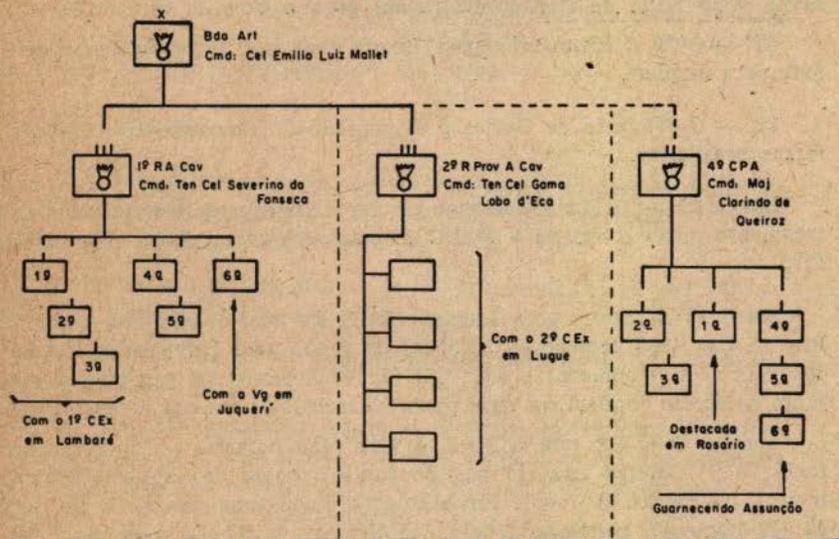
**Fev 15** — Caxias pede exoneração do cargo de Cmt-em-chefe; os Generais Osório e Argôlo doentes retiram-se dos comandos dos 1º e 2º C Ex.

---

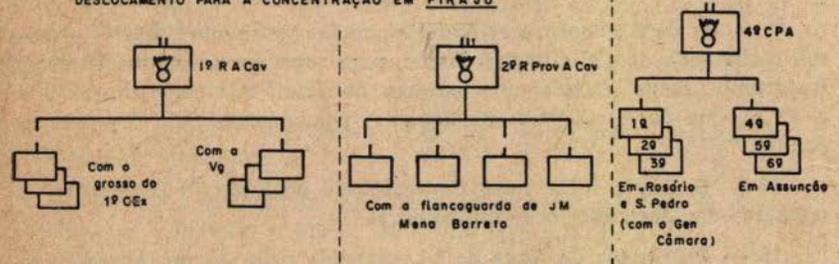
(\*) Continuação do n. de Mai/Jun.

**REARTICULAÇÃO GERAL DA ARTILHARIA**

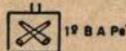
(SITUAÇÃO EM ABR/MAI 69)



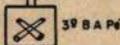
**DESLOCAMENTO PARA A CONCENTRAÇÃO EM PIRAJÚ**



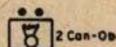
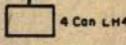
**EM ASSUNÇÃO**



**EM HUMAITÁ**



**Com a 49 DC**



Bto Ewerion Quadros  
(destacada em Mai 69)

**Março (começo de)** — Em Assunção está estacionado o grosso do Exército Brasileiro o Exército Oriental e parte do Argentino. Em Campo Grande está o grosso do Exército Argentino e em Luque a vanguarda brasileira (3ª DC — Cel Vasco Alves).

10 — A 6ª Bia do 1º R A Cav segue para Luque levando seu comandante (Cap Leite de Castro) instruções para o Cmt da vanguarda.

11 — O 1º C Ex marcha para Luque enquanto a vanguarda se desloca para Juqueri.

22 — O Marquês de Caxias é dispensado do Comando-em-chefe das forças brasileiras.

**Março 22** — O Mar Guilherme resolve enviar para Rosário um Destacamento misto e ordena à 4ª DC (Portinho) que se dirija sobre Vila Rica.

**Abril 15** — Segue para Luque o 2º C Ex com o qual está o 2º R Prov A Cav (396 homens — 16 bôcas de fogo) para Lambaré seguem o 1º C Ex (6.024 homens) e a 3ª DC (3.547 homens). A vanguarda está junto ao arroio Juqueri em cuja ponte se trabalha para sua reconstrução.

Com o 1º C Ex está o 1º R A Cav (469 homens — 20 bôcas de fogo); a 6ª Bateria está em posição junto à ponte do Juqueri (92 homens — 4 bôcas de fogo). Em Assunção ficou uma guarnição militar (2.748 homens), comandada pelo Cel Hermes da Fonseca, da qual faz parte o 4º C P A (12 bôcas de fogo).

7 — Sai de Assunção para Rosário um Destacamento das três armas, sob o comando do Cel Oliveira Bueno, para proceder a exploração sobre Itacurumbi, Santo Estanislau e margem do Jejui. Faz parte dessa força a 1ª Bateria do 4º C P A (61 homens) comandada pelo Cap Felinto Araújo.

14 — O Conde D'Eu, nôvo Cmt-em-chefe do Exército Brasileiro, desembarca em Assunção, com sua comitiva.

15 — Pelo mapa da força de 14, expedida pelo QG do Comando-em-chefe em Luque, dispunham as forças em operações da seguinte artilharia:

— na Bda de Artilharia — 1º e 2º Regimentos	— 885 homens
— em Rosário — 1ª/4º C P A	— 61 homens
— em Assunção — 4º C P A (—)	— 574 homens
— 1º B A Pé	— 463 homens
— em Humaitá — 3º B A Pé	— 1.618 homens
— e, com a 4ª DC, no Aguapei — uma divisão	— 57 homens

16 — O Conde D'Eu assume em Luque o comando-em-chefe do Exército Brasileiro e passa em revista os 2 Corpos de Exército e a Vanguarda, em seus estacionamentos.

17 — Pela Ordem do Dia n. 2, foi dada nova organização ao “Exército Brasileiro em operações no Paraguai”, formando-se êste de dois Corpos de Exército (o 1º, de Osório, substituído pelo Mar Guilherme) e o 2º, com o Mar Polidório Jordão). Havia uma Brigada de Artilharia, sob as ordens imediatas do Quartel-General do Comandante-em-Chefe.

O Cel Emílio Luiz Mallet foi nomeado Comandante Geral da Artilharia. A Brigada era formada pelos 1º R A Cav e o 2º R Prov A Cav, achando-se o 4º C P A destacado em Assunção.

#### Abril 17 e Rosário.

19 — O Conde D’Eu, em inspeção à vanguarda, no Juqueri, determinou a construção de trincheiras e de um reduto que recebesse as quatro bôcas de fogo da bateria aí destacada (6ª/1º R A Cav).

23 — Chegam a Assunção duas peças withworth cal. 2, que vão ser distribuídas, oportunamente, ao 1º B A Pé.

28 — Resolve-se reforçar o destacamento de Rosário com mais seis peças de montanha do 4º C P A.

29 — Parte de Luque para Assunção de onde seguira para Tranqueira de Loreto, o 12º B I (Maj Cunha Mattos), ao qual se reunirá a bateria Cap Ewerton Quadros, retirada do 3º B A Pé, em Humaitá, os quais vão reforçar a 4ª D C (Gen Portinho).

Maio 4 — Explorações para sueste partindo de Luque. Do Destacamento Cel Silva Tavares faz parte uma bateria do 1º R A Cav (4 bôcas de fogo); do comandando pelo Cel Bento Martins, 2 bôcas de fogo do 1º R A Cav.

8 — O Cel Hermes da Fonseca passa ao Cel Paranhos o comando da guarnição de Assunção.

9 — Chegam à Tranqueira de Loreto os reforços dados à D C — um batalhão de infantaria e quatro bôcas de fogo LH de 4.

11 — De Humaitá chega a Assunção um parque de artilharia.

14 — O Comandante-em-chefe expede instruções ao Presidente da Província de Mato Grosso, sobre as forças aí estacionadas e determina a remessa das bôcas de fogo raiadas e correspondentes petrechos (que haviam pertencido ao Corpo Provisório de Artilharia).

15/23 — O Conde D’Eu resolve enviar para a vila de São Pedro o Gen Câmara, com reforços. A 18 seguem a 6ª Bda Cav e 2 bôcas de fogo, a 19 mais um B I, uma unidade de cavalaria e 4 bôcas de fogo. Tais reforços chegaram ao destino a 23.

18 — O Comandante-em-chefe resolve fazer de Pirajuí o ponto de concentração de suas forças, para a “Campanha das Cordilheiras” (Jourdán, pág 180).

20 — Inicia-se o deslocamento das tropas que estavam em Luque e Juqueri. O Gen João Manuel Menna Barreto, com a 1ª DC, 2 Brigadas de infantaria e o 2º R Prov A Cav marcha de São Lourenço para Itá-Jaguarão. Devia enviar uma Bda Cav, mais uma bateria, para Paraguari.

**Maio 20** — O 1º B A Pé é incumbido de guarnecer a ponte de Luque e parte da via férrea. Devia transpôr a 21 o arroio Juqueri, como unidade de campanha, tirando os animais que necessitasse para o seu movimento de outros corpos da mesma arma e, com preferência, do 4º C P A. Esta ordem foi revogada.

21/22 — A 6ª Bia/1º R A Cav desloca-se, em marcha forçada, de Luque para Piraju, devendo deixar 2 bôcas de fogo na ponte de Patino-Cuê.

22 — Os dois Corpos de Exército deviam marchar, na ordem em que estavam escalonados, por Luque-Areguá e Patino-Cuê, para Piraju. Neste dia a vanguarda (Cel Cipriano Moraes) foi até Patino-Cuê, aí ficando 2 bôcas de fogo da 6ª/1º R A Cav.

— Incorporaram-se à vanguarda do 1º C Ex o Regimento de Cav San Martin (Argentinos) e um esquadrão da Legião Paraguaia.

23 — O 1º C Ex marchou para Patino-Cuê e foi estacionar em Itauguá. O 2º C Ex deslocou-se para Patino-Cuê.

24 — Segue para Taquari a vanguarda do 1º C Ex. Nesta tarde, reúne-se ao 1º C Ex em Itauguá a flancoguarda (1º D C reforçada) Menna Barreto, com o qual marchara o 2º R Prov A Cav. Uma Bda Cav (Sabino M. Barreto) havia ido até Jaguarão.

25 — As vanguardas dos Coronéis Deodoro da Fonseca e Cipriano Moraes, seguindo o eixo da via férrea, cobrem o deslocamento do 1º C Ex para Taquari, indo até Piraju. A 1ª D C (J M Menna Barreto) ocupa uma ponte fronteira ao acampamento paraguaio de Cerro-León, encontrada intacta.

25 à tarde — O 2º C Ex foi de Patino-Cuê para Taquaral. A vanguarda do Cel Cipriano Moraes ataca o acampamento paraguaio de Cerro-León, que é abandonado, capturando-se alguns prisioneiros.

— O Cap Santos Roxo constrói um reduto no Passo das Canôas, no rio Piraju, onde fica a Bia Leite de Castro.

26 — A vanguarda do Cel Deodoro, com a presença do Conde D'Eu, faz o reconhecimento sôbre a posição de Ascurra. Compunham-na a 8ª Bda Inf, R Cav San Martin (reforçado) e 10 bôcas de fogo do 1º R A Cav, as quais fizeram 20 disparos contra o acampamento inimigo, sem obter contestação (Diário do Exército pág 55). A coluna voltou a Piraju, em fim de jornada.

— Uma vanguarda comandado pelo Gen Vasco Alves vai até Paraguari, trazendo prisioneiros e localizando grande quantidade de material ferroviário.

— O Conde D'Eu e o Gen Emilio Mitre escolhem locais para o acampamento do Exército argentino, no vale do Piraju, na região de Peron.

**Maio 27** — A Bda Deodoro marcha sôbre Cerro-León, mas recebe ordem para retroceder ao seu acampamento.

**29** — Combate de Tupi-hum. As forças do Gen Câmara, reforçadas pelas do Cel Bento Martins, destacadas em S. Pedro, ba'em as forças do Major Galeano, no localidade de Tupi-hum. Do combate participa o 4º C P A — com o Cap Filinto Araújo (10 bôcas de fogo IH cal 4 (\*).

**31** — Estão em Piraju o 1º C Ex, e em Taquaral o 2º. Partem de Piraju a 1ª D C (Gen J M Menna Barreto) e a 1ª Bia/1º R A Cav (Cap Magalhães Castro), com destino à Vila Rica, devendo penetrar nos desfiladeiro de Sapucaí e passar por Ibicuí, onde há deportados.

**Junho 3** — Reconhecimento a Cerro León — dirigido pelo Conde D'Eu, com a Bda Deodoro, reforçada por artilharia, que não pode ser realizado, devido à cerração.

**4** — Reconhecimentos são expedidos pelo 2º C Ex, de Taquaral até a base da Cordilheira.

**6** — Osório regressa e reassume o comando do 1º C Ex, com o qual está o 1º R A Cav em Piraju.

**7** — A vanguarda da expedição Menna Barreto, seguindo pela fralda da Cordilheira, vai até o rio Tebiquari, onde é detida pela sua grande cheia; volta pela fundição de ferro de Ibicuí, onde encontro inúmeras famílias deportadas.

**10** — Assume o comando da guarnição de Assunção, onde se acham o 4º C P A (—) e o 1º BAPé (—), o Gen Salustiano dos Reis.

**12** — Combate na picada de Sapucaí, entre as forças brasileiras do Gen João M. Menna Barreto e as paraguaias, no qual o valioso concurso da bateria Magalhães Castro, com seus 4 canhões La Hitte de 4, determinou a vitória. O Cap Magalhães Castro foi promovido por ato de bravura a Capitão (efetivo) e condecorado com a medalha do mérito militar, por êsse feito d'armas.

**17** — Tomam-se as medidas de vigilância para impedir incursões sôbre a via-férrea, vindas pela lagoa Ipacarái; lanchões, guarnecidos por marinheiros nacionais, farão patrulha, e um reduto foi mandado construir em Areguá.

**18** — Reconhecimento do passo Pedrosa, pela Bda Deodoro, reforçada com 6 bôcas de fogo o qual foi dirigido pelo Conde D'Eu. A cerração impediu qualquer observação.

---

(\*) As outras 2 peças haviam ficado em Rosário, por falta de mulas para sua tração.

19 — Inicia-se a construção de um reduto para 8 bôcas de fogo em Araguá, dominando a lagoa Ipacarái, a cargo do Cap Santos Roxo, da Comissão de Engenheiros.

O 1º BAPé (acampado em Luque) recebe ordem para colocar 4 bôcas de fogo em Juqueri, (ponte da estrada de ferro), guarnecendo-as.

21 — O Conde D'Eu requisita 4 morteiros de 150, fundidos no A. Guerra da Côrte com 200 bombas.

22 — O Dst Portinho inicia operações, progredindo na direção de Vila Rica.

**Junho 24** — O Major Anfrísio Fialho, com 150 homens do Bat Engenheiros, inicia a construção de um reduto abaluartado em tórno de Piraju.

25 — Regressa a Assunção, com o Gen Câmara, o 4º C P A (12 canhões L H 4), que havia destacado para Rosário e S. Pedro.

27 — Pela Ordem do Dia n. 23, foi restabelecido o Comando Geral da Artilharia com atribuições especiais, e diretamente subordinado ao Comando-em-chefe (D. Ex. 14 julho 69).

29 — O destacamento Portinho passa o Tebicuari, apesar da oposição inimiga. No passo do BaRecuê atua a bateria Ewerton Quadros. (que está puxada a bois, devido à péssima natureza do terreno).

**Julho 1º** — Nôvo reconhecimento dirigido pelo Conde D'Eu, com o Mar Polidoro, partindo de Taquaral e indo até a base da Cordilheira

4 — É dada ordem para que três vapôres desçam até Humaitá para transportar o 3º BAPé e seu material para Assunção.

7 — Reunião dos chefes aliados em Piraju, para assentar o plano de manobras para atacar López nas Cordilheiras.

8 — Reconhecimento do caminho de Atirá, pelo Cel Camilo Mércio, do 2º C Ex.

9 — Ao anoitecer chega a Assunção o 3º BAPé, comandando pelo Ten Cel Nolasco da Cunha, e um parque de 12 bôcas de fogo.

11 — O Conde D'Eu revista o 1º C Ex (Osório), em Piraju, com o efetivo de 10.010 homens, dos quais 6.442 de Infantaria; 1.747 de Cavalaria e 996 de Artilharia. Nesta área estavam os 1º e 2º Regimentos de Artilharia a Cavallo, integrando a Brigada de Artilharia.

13 — O Conde D'Eu passa em revista o 2º C Ex (Polidoro) na região de Taquaral, apresentando o efetivo de 58 Oficiais e 6.422 praças, dos quais 3.870 de Infantaria; 2.017 de Cavalaria e 323 de Artilharia e 133 Pontoneiros. Estava nesta área o 4º CPA (1 bia em Taquaral e 8 bocas de fogo em Areguá).

14 — Promoção a Brigadeiro, do Cel Emilio Luiz Mallet, comandante geral da Artilharia.

16/30 — Grandes dificuldades enfrenta o Comandante-em-chefe na regularização dos fornecimentos de víveres e forragens ao Exército Brasileiro, bem como na entrega de gado em pé, a cargo dos fornecedores argentinos.

21 — A pequena força oriental (Gen Castro) deixa Assunção e marcha para a concentração de Piraju-Taquaral.

— Expedem-se instruções para a marcha, a 22, da vanguarda comandada pelo Brig João Manuel Menna Barreto — formada pela 1ª DC (menos 1 RC), 8ª Bda Inf, elementos do Btl Engenheiros e ala direita do 1º RACav (1ª, 2ª e 3ª Bias).

A três dias de intervalo devia seguir o 1º C Ex e a 31 o 2º R Prov, reforçado por uma Bta de canhões Withworth cal 2, de montanha, e uma de foguetes, do 1º BAPé.

No dia 1º de agosto devia marchar o 2º C Ex, reforçado pela Div argentina do Gen Luiz Maria Campos.

Julho 21 — O Dst Portinho bate-se com o inimigo em Parecuê, destacando-se o 12º BI e a bateria Ewerthon Quadros.

22 — Várias unidades da guarnição de Assunção deslocam-se para ocupar localidades ao longo da via-férrea e guardar as pontes e pontilhões desta, por ser o eixo de suprimentos do Exército.

23 — Chegam a Assunção, no "Vassimon", além de recompletamentos, 6 bôcas de fogo cal 12.

24 — Chega a Assunção o marechal de Campo Vitorino José Carneiro Monteiro, futuro Comandante do 2º C Ex.

28 — Recebem ordem de se reunir ao Exército em operações os Batalhões 30, 35 e 53, que se achavam guardando a via-férrea, bem como o 1º BAPé, que guarnecia Luque (depósito do Exército).

29 — Demonstração de fogos sôbre o acampamento de Acurra, do qual participam o Conde D'Eu, Cmt-em-chefe; o Brigadeiro Mallet, Cmt Geral da Artilharia e as seguintes unidades de artilharia: 2º RProvACav, com 4 canhões La Hitte de 4, e o 1º BAPé, com 4 canhões Whitworth de montanha, cal. 2 e uma bateria de foguetes à congrève. Foram feitos mais de 300 disparos, sem reação inimiga.

30 — Os dois Corpos de Exército recebem ordens para a subida das Cordilheiras, deixando a área de concentração de Piraju-Taquaral a cargo do Corpo de Exército de Reserva, formado pelos Exércitos Argentino e Oriental, reforçado pelas unidades comandadas pelo Brigadeiro José Auto Guimarães.

31 — O Cmt do 2º CEx acusa a chegada a Taquaral de três B I e 8 bôcas de fogo do 4º CPA (Diário do Exército 31/7/69).

## NOTA ESPECIAL Nº 10

Terminada a Dezembrada com a marcha sôbre Assunção, tratou Caxias de rearticular suas Grandes Unidades, consolidando assim as medidas tomadas às vésperas da batalha de Lomas Valentinas.

A Brigada de Artilharia, comandada pelo Cel Mallet, teve reorganizadas suas três unidades e destinadas, em princípio, cada um dos Regimentos a atuar com os correspondentes Corpos de Exército, ficando o 4º CPA agora com 6 (ou 8) Companhias reservado para missões eventuais, inclusive mobilizando baterias de campanha.

Assim, em Abril de 1869, na Brigada de Artilharia o efetivo regulava de 900 a 1.000 homens, dispondo-se de 52 bôcas de fogo, conforme constatou o Conde D'Eu nas revistas que passou (Diário do Exército 17 Abr 69):

— no 1º R A Cav .....	— 24	(4 com a Vg de Cavalaria)
— no 2º R Prov A Cav .....	— 16	
— no 4º C P A (Assunção) ..	— 8	
— na 1ª4º C P A (Rosário)..	— 4	
	—	
	52	

não entrando neste cômputo as 2 bôcas de fogo da Divisão Portinho, no Aguapeí.

Na concentração de Piraju vamos encontrar os 2 Regimentos de Artilharia a Cavallo, sob o comando geral do Cel Mallet, e o 4º CPA, repartido entre Rosário e S. Pedro onde estão três baterias de campanha, e Assunção, onde se acha uma ala, com as fôrças da guarnição.

Quanto aos 1º e 3º BAPé, acham-se aquêles em Assunção, como tropa de guarnição, e o 3º em Humaitá, tendo fornecido uma bateria de campanha (Cap Ewerton Quadros) para reforçar a 4ª DC, em maio.

Cabe notar a flexibilidade que a organização em Companhias, dos Batalhões de Artilharia a Pé, dá a essas unidades, permitindo-lhes ora atuar como tropa a pé (infantaria), ora guarnecer baterias de campanha, ora ocupar as fortificações inimigas abandonadas. (O 4º CPA foi reorganizado em janeiro de 1869 como batalhão de artilharia a pé).

---

NOTA — Por um lapso desta Redação, deixaram de ser publicados 2 croquis referentes à 6ª parte do presente trabalho e que sairão no próximo número.